



- EDITORIAL NACIONAL E APRESENTAÇÃO DA REVISTA, E EDITORIAL INTERNACIONAL – BICEFALIA DA DEMOCRACIA BRASILEIRA
- ARTIGOS LIVRES: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AUTISMO, FORMAÇÃO CONTINUADA, CUIDADO EM SAÚDE, VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
- DOSSIÊ: EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS: PRÁTICAS DE ENSINO, REFLEXÃO E DIÁLOGO NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA
- PAUTAS INSUBMISSAS: ARTIGOS, ENSAIO E RESENHA

Revista Debates Insubmissos



REVISTA DEBATES INSUBMISSOS

ANO VIII – V.8, Nº 29 – Maio, Junho, Julho, Agosto de 2025 – ISSN 2595-2803

É uma publicação quadrimestral editada pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As ideias e opiniões contidas em artigos assinados ou entrevistas nesta publicação são de responsabilidade de seus(as) autores(as), não refletindo, necessariamente, o pensamento epistemológico e político deste Grupo de Pesquisa ou de seus Editores.

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Revista Debates Insubmissos / Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, Universidade Federal de Pernambuco. – Vol. 1, n.1 (abr. 2018). – Caruaru: Universidade Federal de Pernambuco, Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, 2018- .

Quadrimestral

ISSN 2595-2803

1. Movimentos Sociais – Periódicos. 2. Educação e Diversidade – Periódicos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina.

CDD (23.ed) 303

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
GRUPO DE PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

Reitor

Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor

Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-Reitor de Pesquisa

Carol Virgínia Góis Leandro

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste (CAA)

José Dilson Beserra Cavalcanti

Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Allene Carvalho Lage

Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Everaldo Fernandes da Silva

Editores

Allene Carvalho Lage, Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses

Conselho Editorial Nacional

Adriano de León (UFPA); Alexandra Lima (UERJ); Ana Elisa de Castro Freitas (UFPA); Anderson Ferrari (UFJF); André Ferreira (UFPE); Benedito Medrado (UFPE); Caetano de Carli (UFRPE); Cássio Eduardo Viana Hissa (UFMG); Conceição Clarete Xavier Travalha (UFMG); Danilo Streck (UNISINOS); Debora Cristina Rezende de Almeida (UnB); Ernani Rodrigues de Carvalho Neto (UFPE); Everaldo Fernandes (UFPE); Fernando Guilherme Tenório (FGV); Gildemarks Costa e Silva (UFPE); Inês Virgínia Prado Soares (Unicamp); Jader Ferreira Leite (UFRN); Jaqueline Barbosa (UFPE); Jefferson de Souza Bernardes (UFAL); Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (UFPE); Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE); Lemuel Guerra (UFCG); Lourenço da Conceição Cardoso (UNILAB); Luis Távora Furtado Ribeiro (UFC); Luiz Augusto Passos (UFMG); Márcia Nina Bernardes (PUC/RJ); Márcio Caetano (FURG); Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG); Marcos Antonio Ferreira do Nascimento (FIOCRUZ); Marcos Ribeiro Mesquita (UFAL); Maria do Carmo Gonçalves Santos (UFPE); Maria Lúcia Lima (UFPA); Maria Luiza Alencar (UFPB); Mario de Faria Carvalho (UFPE); Mary Ferreira (UFMA); Miriam de Fátima Chagas (MPF/RS); Mônica Franch (UFPB); Nélio Vieira de Melo (UFPE); Orlandil de Lima Moreira (UFPB); Oscar Rover (UFSC); Rebecca Abers (UnB); Regina Facchini (UNICAMP); Telmo Adams (UNISINOS); Thiago Aparecido Trindade (UnB); Thula Rafaela de Oliveira Pires (PUC/RJ); Virgínia Leal (UFPE).

Conselho Editorial Internacional

Ana Maria Simões Azevedo Brandão (UMinho - ICS, Portugal); Bruno Sena Martins (Portugal); Eugénie Eyeang de Libreville (ENS, Gabão); Eurídice Monteiro (UCV, Cabo Verde); Evangelina Bonifácio (ESEB- IPB, Portugal); Fatima Viegas (UAN, Angola); Fernando Lopez Parra (IAEN, Equador); Fodé Abulai Mané (FDB, Guiné-Bissau); Hector Fabio Ospina (UM, Colômbia); Inés Fernandez Moujan (UNRN, Argentina); Isabel Casimiro (UEM, Moçambique); José Antonio Frías (US, Espanha); José Maria Hernandez (US, Espanha); José Tranier (UNR, Argentina); Michel Maffesoli (UPD, França); Odair Barros Varela (UCV, Cabo Verde); Osvaldo Moreira (UNI – Paraguai); Pauline Mendes (INEP, Guiné-Bissau); Zélia Anastácio (UMinho, Portugal).

Redação

Cinthia Genelice dos Santos (UFPE); Daiany de Oliveira Santos (UFPE); Ericka Omena Erickson (SFSU - Estados Unidos); Fábria Roseana Souza Oliveira da Silva (UFPE); Filipe Antonio Ferreira da Silva (UFPE); Jessica Priscila Garcia de Souza (UFPE); Joana Teixeira Ferraz da Silva (UMinho, Portugal); Marciano Antonio da Silva (UFPE); Márcio Rubens de Oliveira (UFPE); Perycles Emmanoel Gomes de Macedo (UFPE); Rafaela Sofia Gonçalves Ribeiro (UMinho, Portugal); Rubem Viana de Carvalho (UFPE); Sérgio Antônio Rêgo (UMinho, Portugal), Simone Salvador de Carvalho (UFPE).

Tradução e/ou Revisão dos Resumos

Ericka Omena Erickson

Projeto Gráfico

Ubiratan Egito

Capa

Mosaico de imagens elaborado pelo designer Janielson Cavalcante de Almeida.

EDITORIAL

EDITORIAL

Nunca um discurso do Brasil – leia-se de Lula -, proferido na abertura de uma Assembleia Geral da ONU teve tanta repercussão nacional e internacional. No Brasil, as análises foram as mais positivas e elogiosas, proferidas tanto por jornalistas e analistas de direita como de esquerda, além de políticos, ministros e representantes da sociedade em todas as esferas. No salão da abertura da Assembleia Geral da ONU, o discurso de abertura, tradicionalmente feito pelo Brasil, foi ouvido com grande interesse pelos dirigentes e demais autoridades dos países presentes. Ninguém ficou indiferente a este discurso, que falou contundentemente sobre democracia, justiça social e soberania.

O discurso denunciou a tentativa de impor o unilateralista por Donald Trump – e as sanções ideológicas - e clamou pelo retorno do multilateralismo e a cooperação internacional, como única saída dos países do mundo, vencerem a pobreza e as mudanças climáticas. Criticou o genocídio em Gaza praticado pelas forças de ataque de Israel. Reposicionou o mundo numa nova geopolítica.

O presidente Lula foi o principal protagonista da Assembleia, proferiu um discurso de verdadeiro estadista e o fez sem recorrer a leitura de qualquer texto que orientasse sua fala; o que chamou a atenção mundial. Por onde passava, as autoridades circulavam em sua volta, e a até o Trump confessou que “rolou uma química”. Todo esse *frisson* lavou a alma do brasileiro(a). Voltamos a sentir orgulho novamente do nossos país. Estávamos a ser representados do tamanho que a nossa diplomacia merece, e mais do que isto do tamanho que o Brasil e povo brasileiro merece.

O Brasil chegou à Reunião com um currículo de feitos de dar inveja a muitos países. Entre eles, o processo transparente e competente contra os golpistas que atentaram contra a democracia, e que foram julgados e condenados, independente de seus altos postos militares, de ex-ministros e até ex-presidente. A democracia e suas instituições no Brasil saíram mais fortes do golpe, apesar

de termos um Congresso bem articulado com pautas em defesa dos golpista, tentando prolongar o golpe com manobras para aprovar a anistia àqueles que atentaram contra a democracia.

Entretanto, esta Assembleia Geral da ONU foi também palco de retalhações mundiais, como foi o esvaziamento do Salão por parte das comitivas internacionais, quando Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, subiu na tribuna para discursar, proferindo ameaças, violências e arrogância genocida. Igualmente desastroso foi o também discurso negacionista de Trump; foi vergonhoso, proferindo mentiras e negando todas as graves consequências das mudanças climáticas.

Já o presidente da autoridade palestina, Mahmoud Abbas, discursou de forma remota, já que foi impedido de viajar para os Estados Unidos, pois o seu visto foi revogado. Abbas classificou a ofensiva bélica israelense contra Gaza como um genocídio monitorado e documentado. Pediu para que Israel pare de usar a fome como arma de guerra e agradeceu os países que reconheceram o estado palestino. E Emmanuel Macron, presidente da França anunciou que o seu país reconhece a Palestina como estado independente.

Se a ONU estava desgastada por sua incapacidade de parar os sangrentos ataques das forças militares de Israel em Gaza, além dos ataques bélicos da Rússia na Ucrânia, esta Assembleia deu um novo sopro de vida, principalmente pelos discursos e posicionamentos de lideranças mundiais em favor da criação do Estado da Palestina, da força política emergida do Sul Global, apontando uma nova geopolítica mundial com o fortalecimento dos BRICS e a adesão de vários países e este novo bloco transcontinental.

A questão que se discute no momento e que também esteve presente no discurso de Lula é a ultrapassada organização dos 5 membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU - China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia -, que individualmente podem vetar qualquer decisão ou sanção a países, tomada - por unanimidade ou por maioria - em Assembleia, tal com o tem acontecido frequentemente com os Estados Unidos em apoio aos ataques bélicos em Gaza, e como fez a Rússia com relação a guerra contra a Ucrânia. O argumento principal é que a configuração da hegemonia decisória desses cinco países, constituída no Pós-Segunda Guerra, não mais correspondem as forças políticas do momento, e, portanto, esta hegemonia precisa ser rediscutida, tanto com relação ao poder dos vetos individuais dos cinco países

permanentes, quanto pela exigência de uma nova configuração que representem também as forças políticas do Sul Global.

Em suma o Brasil saiu gigante dessa Assembleia Geral da ONU, foi visto, escutado e plantou as sementes férteis para uma nova ordem mundial dentro da ONU, implodindo o discurso/defesa da hegemonia dos países permanentes no Conselho de Segurança.

Apresentação dessa Edição

Após este editorial, seguimos com a apresentação do Editorial Internacional de Boaventura de Sousa Santos, denominado **A incrível (e perigosa) bicefalia da democracia brasileira**. E na sequência todos os trabalhos das seções Artigos Livres, Dossiê e Pautas Insubmissas.

A Seção Artigos Livres, está composta por cinco artigos. O primeiro artigo de autoria da Doutora Horasa Maria Lima da Silva Andrade e Doutor Luciano Pires de Andrade (ambos da UFRPE), Doutora Luciana Maia Moser e Mestrando João Paulo Elias Oliveira (ambos da UFAPE), denominado **Educação ambiental não formal: o Museu como espaço de formação e reflexão crítico e social** no qual objetiva analisar criticamente o potencial dos museus como espaços de educação ambiental não formal, examinando como suas práticas educativas podem fomentar ações coletivas frente à emergência climática. A análise dos autores revela como essas instituições, ao incorporarem abordagens críticas e interativas, tornam-se ambientes privilegiados para a desconstrução do antropocentrismo e para a promoção de práticas sustentáveis.

No segundo artigo, o autor Doutor Douglas Manoel Antônio de Abreu Pestana dos Santos (UNIFESP) nos apresenta o artigo **Autismo no Brasil: somos um país inclusivo?** que examina criticamente o lugar do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas políticas e práticas inclusivas brasileiras. Segundo o autor, o estudo sustenta que o Brasil não pode ser considerado um país inclusivo, enquanto a inclusão permanecer restrita às narrativas institucionais e à inserção formal de sujeitos em espaços que não se transformam estruturalmente.

O terceiro artigo de autoria da Doutora Camila Chiodi Agostini (UFFS) e do Doutor Altair Alberto Fávero (UFPP) com o título **A formação continuada do docente como pesquisador para uma educação emancipadora**, teve por objeto traçar discussões

preliminares sobre a construção do docente como pesquisador, em sua formação continuada, com foco em uma educação emancipadora. As conclusões do artigo, segundo seus autores, apontam a necessidade da percepção do docente enquanto pesquisador, como parte de sua atuação e identidade, garantindo com isso a emancipação, tanto desse docente como para efetivação de uma educação emancipadora ao aluno.

No quarto artigo da Seção Artigos Livres, de autoria da Doutora Erlene Roberta Ribeiro dos Santos, do Doutor Gilberto Gonçalves Rodrigues e da Doutoranda Janaina Vital de Albuquerque (todos da UFPE) com o título **O cuidar de quem cuida: parâmetros para a tomada de decisão no cuidado à saúde**, partiu do estudo que identificou os parâmetros necessários à tomada de decisão no autocuidado com uso de plantas medicinais em profissionais de saúde, avaliando os níveis de ansiedade entre estes profissionais na cidade de Recife, no estado de Pernambuco. Os autores revelam que os resultados apontam para os altos índices de sintomas de ansiedade com médias superiores a 2,3 em uma escala de 0 a 3, e que esses achados ressaltam a necessidade urgente de redes de apoio e protocolos de suporte.

No quinto artigo da Seção Artigos Livres, de autoria do Doutor Henrique Miguel de Lima da Silva e da Doutoranda Fabíola Jerônimo Duarte de Lira (ambos da UFPB) com o título **‘Disse que odiava ser atendida por homossexual’: da ignorância à LGBTI+FOBIA** investigou-se a persistência em diversos ambientes de trabalho da LGBTI+fobia, consolidando estereótipos negativos sobre aqueles que se definem como LGBTI+. Este estudo, segundo os seus autores, serve como uma forma de refletir e buscar conscientizar a sociedade de que a LGBTI+fobia é uma consequência advinda dos interesses de grupos dominantes, que objetivam, de todas as formas, controlar corpos e manter desigualdades sociais e, principalmente, o preconceito.

E o sexto artigo da Seção Artigos Livres, de autoria da Doutora Fernanda Sardelich Nascimento (UFRPE) e da Graduada Julyana Kalyne Henrique da Silva com o título **O estado da arte sobre violência contra as mulheres nos espaços rurais: uma análise dos artigos científicos brasileiros**, teve como objeto de investigação a violência de gênero no contexto rural brasileiro, refletindo sobre a produção acadêmica brasileira e as políticas de enfrentamento à violência nas áreas rurais nos últimos 10 anos (2013-2023). Ao final, as autoras indicaram avanços acerca das concepções de profissionais da rede intersetorial, na criação de políticas públicas e na mobilização de movimentos feministas.

A **Seção Dossiê**, com o tema **Educação e ciências: práticas de ensino, reflexão e diálogo na alfabetização científica**, coordenada pelos Professores Doutorando Josiney Farias de Araújo (UFRA) e Doutor Carlos Alberto Brito da Silva Júnior (UFPA) reúne cinco artigos.

O primeiro deles, de autoria do Doutor Roberto Barcelos Souza, da Mestra Tatiana Bastos da Silva e da Mestranda Rita de Cássia Ferreira (todos da UEG) é intitulado **Práticas pedagógicas inovadoras no ensino de ciências e biologia: do cantinho da ciência à gamificação com o guardião da floresta**. O segundo artigo do Doutorando Clemerson Santos da Silva, da Doutora Alessandra Nascimento Braga e do Doutor Manoel Januario da Silva Neto (todos da UFPA) é denominado **Relato de experiência: sequência didática no ensino de eletrostática via Google Classroom**.

O terceiro artigo das autores Doutora Alessandra Nascimento Braga e Especialista Geize Cristina Vidal de Sá Barbosa (ambas da UFPA) e da Licenciada Francisca Otávia da Silva (Centro Universitário Claretiano - SP), tem por título **Inclusão de alunos com transtorno do espectro autista: desafios ao processo de escolarização**. O quarto artigo da Doutora Auristela del Carmen Hormazabal Soto, da Mestranda Delany Sánchez Cariaga e da Mestranda Almendra Hernández Cid (todas da Universidad de Playa Ancha – Chile), é designado por **Em direção a uma avaliação formativa: coaching entre pares para feedback de professores no Chile**. E o quinto artigo, do Doutor Lelio Favacho Braga (UNINOVE-SP), da Doutoranda Aline Nascimento Braga (UFPA) e da Especialista Maria Gilvania da Silva Alves (ambas da Faculdade Conexão - PA), é nomeado **Virtù, fortuna e realismo político: método e liderança em O Príncipe de Maquiavel**.

Finalmente, a **Seção Pautas Insubmissas** reúne quatro diversos escritos em forma de ensaio, artigo e resenha.

No primeiro, de autoria do Mestre Wellington Amâncio da Silva (UFAL), intitulado **O escritor nordestino e a transgressão**, se configura, segundo seu autor, como um exercício da fala, em voz livre, situado entre o coloquial e a busca pelo conceito. O texto discorre sobre o papel do escritor sertanejo para além da ausência ou presença de uma tradição literária. Ainda para o autor, trata-se da escolha por caminhos próprios, que visam à reinvenção por meio da busca por uma humanização sertaneja, sem perder de vista o “mundo exterior” e a Modernidade, que aqui se instala a partir da década de 1980.

No segundo texto, a Doutora Andrea Maila Voss Kominek (UTFPR) e o Doutorando Hemerson Moura (IFMA) nos trazem o artigo **Para uma crítica do empreendedorismo como ideologia racista: análises marxistas e o nexos estudos de branquitude e CTS** no qual investigam a articulação entre empreendedorismo e racismo, e sugerem que, para esse tipo de análise, as perspectivas marxistas podem encontrar valiosas contribuições no nexos entre os estudos de branquitude e o campo de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

No terceiro escrito, a Doutoranda Roberta de Oliveira Barbosa e Mestra Deise Aparecida Peralta (ambas da UEP - Júlio de Mesquita Filho) nos apresenta o ensaio **Uma intersecção entre maternidade, políticas públicas e capitalismo: lições do Brasil e Reino Unido**, no qual examina a intersecção entre maternidade, políticas públicas e capitalismo por meio de uma análise comparativa entre Brasil e Reino Unido, fundamentada na teoria crítica feminista. Segundo as autoras o estudo contribui para os debates sobre equidade de gênero e as dinâmicas globais do trabalho de cuidado, enfatizando a importância de políticas que reflitam as complexidades da maternidade na contemporaneidade.

E para fechar esta seção, a Doutora Ângela Cogo Fronckowiak, a Doutoranda Luana Ciecelski e a Graduada Sheila Correa Soares (todas da UNISC) nos mostram a resenha do **O pequeno astronauta, de Jean-Paul Eid** da *graphic novel*, publicada no Brasil em 2022 pelo quadrinista Jean-Paul Eid. Segundo as autoras, além de oferecer uma breve apresentação da história e de discutir aspectos narrativos e gráficos da obra. Para as autoras, a resenha preocupa-se especialmente em destacar algumas das estratégias de construção discursiva evidenciadas pela leitura e refletir sobre seus impactos no leitor.

Desse modo, concluímos mais um número da nossa Revista, que a cada edição se consolida como veículo de difusão do conhecimento, produzindo diálogos a partir de um campus de interiorização das universidades federais no Nordeste do Brasil, e que se posiciona como mais um *locus* acadêmico relevante, no conjunto da produção científica brasileira.

Viva a ciência brasileira. Viva a soberania do Brasil. Não somos mais um país submisso aos interesses estrangeiros!

Primeiro dia de outubro de 2025.

Allene Lage
(Co-editora)